

EIXO TEMÁTICO: Saúde, Segurança e Meio Ambiente

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de pesquisa

PERCEPÇÕES DO PERIGO DO USO DE AGROTÓXICOS POR AGRICULTORES/AS DE BOQUEIRÃO/PB

Lindomar Pereira da Silva¹

Larissa Albuquerque Brito²

Jéssica Kalyne Nelly Eleutério Vieira³

Sayonara Rodrigues dos Santos⁴

Shirleyde Alves dos Santos⁵

Resumo

Dentre os impactos à saúde, relacionados aos modelos de produção agropecuária, os de maior relevância para a saúde humana são as intoxicações por agrotóxicos. Um dos grupos sociais mais vulneráveis é dos/as agricultores/as. O objetivo deste trabalho é conhecer a percepção dos/as agricultores/as sobre os perigos do uso de agrotóxicos. Trata-se de um projeto de pesquisa que tem uma abordagem qualitativa, e utiliza a história oral e a análise do conteúdo como metodologia. Agricultores/as entrevistados/as relatam que sabem dos perigos, mas que alguns não conseguem ver outra alternativa para a produção.

Palavras Chave: Impactos dos agrotóxicos; Saúde e meio ambiente; Riscos ocupacionais.

INTRODUÇÃO

Em 2008, o Brasil ganhou o título de campeão no uso de agrotóxicos e vários setores da sociedade criaram a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, com o objetivo de sensibilizar a população e tomar medidas para frear seu uso no Brasil. O Instituto Nacional do Câncer também tem promovido ações que fomentam o debate público acerca do perigo dos agrotóxicos para a saúde humana, principalmente nas causas de vários tipos de câncer (INCA, 2015).

Os agrotóxicos muitas vezes são definidos como “defensivos” ou “remédios”, artifício que mascara os seus males e legitima o seu uso, em prol das empresas que se beneficiam (PETERSEN, 2015). A utilização dos agrotóxicos em sistemas abertos

¹ Aluno do Bacharelado em Agroecologia – UEPB, Bolsista PIBIC, lindomar_enter@hotmail.com

² Aluna do Bacharelado em Agroecologia – UEPB, britos.agro@gmail.com

³ Aluna do Bacharelado em Agroecologia – UEPB, kalynenely@gmail.com

⁴ Aluna do Bacharelado em Agroecologia – UEPB, sayonararodriguess@hotmail.com

⁵ Profa. do Bacharelado em Agroecologia – UEPB, shirleyde.santos@gmail.com

(meio ambiente) também impossibilita qualquer medida efetiva de controle. Quem trabalha com e quem consome o que é produzido no campo se expõem a esses venenos de forma inespecífica e indeterminada (AUGUSTO et al, 2011).

Os danos ambientais e à saúde humana provenientes do seu uso não são carregados no processo produtivo. É um custo absorvido por toda a sociedade, mas que não é diretamente percebido por essa (SOARES, 2010).

Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa que tem como um dos objetivos conhecer a percepção dos/as agricultores/as sobre os perigos do uso de agrotóxicos e seus impactos à saúde humana.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem uma abordagem qualitativa. A metodologia de coleta e análise de dados foi a história oral e a análise do conteúdo (MOTA et al, 2013; BARDIN, 2011). Fizeram parte da pesquisa agricultores/as de Boqueirão/PB.

O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UEPB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas entre maio e julho de 2017, em Boqueirão/PB. Foram entrevistados três agricultores e duas agricultoras.

Um das perguntas norteadoras do trabalho foi: **Conhece os perigos dos agrotóxicos?**

Os entrevistados que não usam mais agrotóxicos relatam que quem usa é porque precisa produzir, e relacionam com o modelo produtivo vigente no campo:

“fulano, não trabalhe aí não, se você trabalhar use bota/luva/mascara, trabalhe certinho, não fique de contra ao vento. Ah, nenê, isso é besteira! A gente quer ganhar dinheiro (...) E os que são casados dizem: a gente vai viver de que? Aí eu digo: adianta, você ter esse dinheiro hoje e amanhã você tá doente?”(agricultora, 63 anos).

“É o foco que todos diz é essa: E eu vou fazer o que? Preciso sustentar minha família!” (...) *“Fulano comprou um carro zero (...) arrastado dinheiro de campo só em colheita, só fazendo colheita nos campo, quer dizer ai eles focam isso e se esquece do bem estar dele, néh?!”* (agricultor, 45 anos).

“É faz mal as pessoas né? mas as vezes a gente usa que é a última opção né? Não tem outra opção (...) As vezes ele bota, e os insetos ainda ataca” (agricultora, 57 anos).

Um entrevistado que usa agrotóxicos tenta convencer que o uso é seguro.

“A família da gente é saudável (...) apesar que luta com essas coisas né? (...) eu vejo também pelo lado assim que o pessoal botou na cabeça que aquilo ali faz mal e acha que o pessoal usa aquilo ali de todo jeito, mas sempre a gente tem cuidado, a gente não vai usar antes de colher, sempre a gente usa, ai tem o período para colher. Por exemplo, eu tô com o maracujá para apanhar amanhã, aí eu não vou usar o veneno hoje né?” (agricultor, 35 anos).

Segundo Carneiro et al (2015), dentre os impactos à saúde, relacionados aos modelos de produção agropecuária, os de maior relevância para a saúde humana são exatamente as intoxicações relacionadas à aplicação de agrotóxicos. Os grupos sociais

atingidos diretamente pelos agrotóxicos muitas vezes enfrentam dificuldades para reconhecer, tornar público e enfrentar os riscos, de forma a influenciar os processos decisórios que os afetam (MARINHO et al, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agricultores/as que usam agrotóxicos parecem acreditar que não há perigo. Os que afirmam ter noção dos perigos usam por achar que não conseguirão produzir, seguindo a lógica do mercado que geralmente é colocada em primeiro plano.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva et al. O contexto de vulnerabilidade e de nocividade do uso de agrotóxicos para o meio ambiente e a importância para a saúde humana. *In*: RIGOTTO, Raquel Maria (org.). **Agrotóxicos, trabalho e saúde: vulnerabilidade e resistência no contexto da modernização agrícola no Baixo Jaguaribe/CE**. Fortaleza: Edições UFC/Expressão Popular, 2011. pp. 166-214.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011
- CARNEIRO, Fernando Ferreira et al. **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Posicionamento do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva acerca dos agrotóxicos**. Disponível em:
<http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/posicionamento_do_inca_sobre_os_agrotoxicos_06_abr_15.pdf>. Acesso em: 10 Mai 2015.
- MARINHO, Alice Maria Pequeno et al. Dimensão socioambiental em área de agronegócio: a complexa teia de riscos, incertezas e vulnerabilidades. *In*: RIGOTTO, Raquel Maria (org.). **Agrotóxicos, trabalho e saúde: vulnerabilidade e resistência no contexto da modernização agrícola no Baixo Jaguaribe/CE**. Fortaleza: Edições UFC/Expressão Popular, 2011. pp. 166-214.
- MOTA, Carla Sousa et al. A metodologia da história oral de vida como estratégia humanizadora de aproximação entre cuidador/idoso. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 29 (8):1681-1684, ago, 2013.
- PETERSEN, Paulo. Prefácio. *In*: CARNEIRO, Fernando Ferreira et al (Org.). **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz. São Paulo: Expressão Popular, 2015. p. 27–36.
- SOARES, W.L. Uso dos agrotóxicos e seus impactos à saúde e ao ambiente: uma avaliação integrada entre a economia, a saúde pública, a ecologia e a agricultura. Mar 2010. 150 f. **Tese (Doutorado)** – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca Rio de Janeiro, 2010.